

- Considerações sobre a chyluria. - Longa memoria apresentada á Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro. Publicada na Revista da mesma nº 7

- 1898

- 313 -

employés dans les procédés d'extraction. C'est incontestablement le produit de la décomposition de l'albumine par le *Cryptococcus anthogenicus*.

Ainsi se trouvent étendues et confirmées les importantes recherches du Dr. Domingos Freire, qui ont ouvert un nouveau champ d'investigation.

Domingos Freire a extrait des vomissements et du sang des malades amarils, trois ptomaines, dont l'une gazeuse et deux liquides. (*)

DR. A. B. GRIFFITHS.

Professeur de chimie à l'école de pharmacie de Britton (London)

Rev. Soc. Med. e Cirurgia - n.º 7 - 1898 (Julho)

Considerações sobre a chyluria 48 -

I - A causa determinante da chyluria é a *filaria de Wucherer*.

II - O *ichthyol* é um agente curativo da molestia.

Para evitar maiores delongas e discussões estereis sobre esses dous lemmas, vou emittir definitivamente o meu modo de pensar a respeito, nas linhas que se seguem.

A chyluria é uma affecção propria dos climas quentes, produzida pela *filaria sanguinis hominis* e caracterizada pela emissão de urinas óra brancas como leite, óra vermelhas como sangue, óra apresentando colorações intermediarias. Tal é a definição dada pelo Dr. Azevedo Sodré em seu livro *Pathologia intertropical* e que nada mais é do que a synthese do que têm dito a respeito Wucherer, Salisbury, Creveaux, Almeida Couto, Lewis, Sonsino, O'Neill, Patrick Manson,

(*) Touchant les ptomaines de la fièvrejaune, voir l'important «Mémoire sur la bactériologie, pathogénie, traitement et prophylaxie de la fièvre jaune» par le Dr. Domingos Freire, pp. 44-47, (Rio de Janeiro, 1898).

- Considerações sobre a chyluria. - Longa memoria apresentada á Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro. Publicada na Revista da mesma nº 7 - 1898

Bancroft, Roberts, Winkel, Spencer Cobbold, Silva Araujo, Silva Lima, Pedro Severiano de Magalhães, Julio de Moura, Victorino Pereira e outros que longo seria enumerar, por sem duvida nomes todos da maior respeitabilidade scientifica.

De accôrdo com Victorino Pereira, Silva Lima e Azevedo Sodré, eu divido a historia da chyluria, desde os mais remotos tempos, em cinco periodos.

1º (Primitivo) — Começa com Sauvages em 1675 (segundo Victorino Pereira e Julio de Moura) e com Chapotin em 1812 (segundo Azevedo Sodré). A chyluria era confundida com outras entidades morbidas; foi Proust quem deu o nome de *hematuria chylosa*. Consideravam a molestia como um fluxo eliminatório para a gordura não combusta por vicio de hematose.

2º (Periodo egypciaco) 1851 — E' o da parasitose da *Bilharzia hæmatobia*.

Em 1863 e 64, surgiu sobre a affecção incandescente discussão na Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro, na qual tomaram parte Felix Martins, Pereira Rego, Luiz da Costa, Autran e Nicolau Moreira.

Apenas conjecturas foram apresentadas em tão prolongadas discussões, peccando umas pela falta de conhecimentos anatomicos, outras pela carencia de dados anatomopatologicos e microbiologicos, modernamente adquiridos por sabios investigadores.

Apenas como valor historico, citarei as ideias então emittidas entre nós.

Autran falla em *circulação retrograda ou refluxo do chylol pelas veias subclaveas e pela cava abdominal até o rim, onde misturando-se á urina, determinava-lhe a coloração caracteristica á chyluria*.

Nicolau Moreira sustentava que a molestia era *uma al-*

buminuria sem lesão renal, como a que se observa nas cardiopathias, rcebendo porém das influencias climatericas um cunho especial.

Felix Martins admittia ser a chyluria devida a *uma lesão do pancreas cuja secreção alterada deixava de emulsionar as gorduras.*

De Simoni e Pereira Rego viam na chyluria apenas *uma nevrose renal.*

Ninguem hoje, no estado actual de nossos conhecimentos, poderia encarar theoria alguma das citadas, como possível.

3º (Periodo brasileiro) — Foi iniciado com as memoriaes pesquisas de Wucherer na Bahia em 1866.

Foi elle que descortinou o horisonte da pathogenia da chyluria com a descoberta da filaria nas urinas leitosas.

D'ahi em diante as successivas perquisições de Cobbold, Creveaux, Almeida Couto, Davaine, Balbiani, Lewis, Manson, O'Neill, Silva Araujo, Sonsino, Pedro Severiano de Magalhães e muitos outros vieram demonstrar cabalmente ser a filaria de Wucherer o agente etiologico da chyluria.

4º Periodo. E' o do descobrimento da filaria de Wucherer no sangue humano por Lewis, em 1872.

5º Periodo. — E' o chamado *australiano* e começa com o extraordinario descobrimento de Cobbold, eminente helminthologista inglez, a quem coube ter sido o primeiro a encontrar a filaria adulta, em 1877.

Deante da revolução que causára no muodo medico essa série enorme de perquisições e descobertas, convergin-do todas para um determinado ponto — a unidade causal da chyluria — multiplicaram-se os estudos sobre esta affecção e tão esclarecida ficou a sua etiologia que os medicos, em sua maioria, aceitaram *in totum* os novos dados forne-

cidos pela accurada observação do laboratorio e da clinica.

Não obstante, alguns clinicos brasileiros de nomeada não accordando com a nova doutrina, filavam-se a theorias que tinham por base conjecturas e vistas hypotheticas, sem demonstração alguma scientifica, e pretendiam sustental-as valendo-se unicamente do prestigio de seus nomes.

Passemos em revista algumas d'essas theorias.

1. *Theoria do chylo.* (Carter) Admittia-se que o aspecto leitoso da urina fosse devido ao chylo do canal thoracico, o que implicava uma ectasia dos vasos lymphaticos estendendo-se até o canal thoracico, de modo que as valvulas, assim insufficientes, obrigavam o chylo a refluir para os lymphaticos, que se rompiam acarretando as urinas chylosas.

Autran entre nós adoptou, como vimos, essa theoria admittindo o refluxo do chylo pelas veias cavas e renaes. Muito judiciosamente contesta essa opinião o Dr. Azevedo Sodré nas seguintes phrases.

«Admittida a possibilidade de communicações vasculares entre os ganglios lombares e os super-aorticos ou mesmo que, em consequencia da ruptura dos lymphaticos, a corrente, que era primitivamente das lacunas para os ganglios, se inverta passando a ser dos ganglios para as lacunas, como explicar a intermittencia da hemato-chyluria, como explicar as rupturas dos lymphaticos, como explicar a presença do sangue nas urinas?»

2. *A theoria da lymphorrhagia*, sustentada por Gubler em 1838, funda-se na semelhança das urinas leitosas com a lymphá, e na frequencia das affecções do systema lymphatico nos climas tropicaes.

Spiring, com o qual concorda o illustrado Dr. Almeida Couto (Gazeta Medica da Bahia — 1877), contestou esta

- Considerações sobre a chyluria. - Longa memoria apresentada á Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro. Publicada na Revista da mesma nº 7

- 1898

theoria, baseado nas demonstrações feitas pelos exames necroscopicos e pela ausencia de lesões anatomo-pathologicas que caracterisassem perfeitamente a affirmação de Gubler.

O Dr. João José da Silva, que tanto renome teve no Rio de Janeiro, abraçou as idéas de Gubler, modificando-as, isto é, admittindo a atonia dos lymphaticos do rim, ou, o que seria mais commum, uma lymphangite chronica com hypertrophia ganglionar. Ainda sob este ponto de vista todas as autopsias deram resultado negativo.

E' do seguinte modo que pensa a respeito o Dr. Azevedo Sodré :

«..... A theoria da lymphorrhagia quando muito traduziria a molestia, mas não a interpretaria. Qual a causa d'essas varices, como explicar a genese d'essa lymphangite? Como explicar ainda a intermittencia da molestia e a hematuria? Accresce, como diz o Dr. Castro Rabello, que torna-se bem estranhavel serem essas lymphangites insidiosas, apesar de assestarem-se em uma viscera, quando as das outras regiões são sempre intermeiadas por accessos acompanhados de apparatus inflammatorio violento.»

Assim se exprime o Dr. Almeida Couto (*loc. cit.*):

«Desde porém que as autopsias não confirmam as alterações allegadas para sua sustentação, tanto mais quanto as que são invocadas, não podem escapar ás apreciações dos melhores observadores, deixa ella de ser convenientemente justificada e portanto acceita. E, comquanto os materiaes que contem a lymphá tenham semelhança com os da urina chylosa, desde que a anatomia pathologica se incumba de contrariar taes lesões organicas, a presença d'elles na urina dos chyluricos não póde ser explicada senão por outras causas.»

3. *Theoria da hematose.* — A esta filiou-se um grupo numeroso de medicos fluminenses, taes como: Valladão, Si-

- Considerações sobre a chyluria.- Longa memoria apresentada á Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro. Publicada na Revista da mesma nº 7 - 1898

gaud, Torres Homem, Felix Martins, Barão do Lavradio, Pinheiro Guimarães, Martins Costa e Peçanha da Silva. No estrangeiro abraçaram a theoria Proust, Orfila, Rayes, Boucharlat e Charles Robin.

Na abalísada opinião de Almeida Couto, a theoria da hemato-se não é sufficiente para explicar o processo da chyluria, nem deante da comparação estabelecida entre os materiaes d'ella e os elementos do sangue, nem perante as investigações microscopicas e as analyses chimicas.

Alem dos termos enunciados, diz o auctor, outras razões que muito pezam na balança das apreciações praticas oppoem-se intuitiva e formalmente á acceitação de semelhante theoria.

Continuando, discute Almeida Couto: o vicio da humanidade depende das condições de clima, e sobretudo o quente e humido, por exercer elle influencia notável sobre a nutrição e a hemato-se. Essa influencia, acreditam os propugnadores da theoria em questão, produzindo atonia organica geral, a formação de gordura em excesso no sangue é uma consequencia inevitavel, assim como sua eliminção pelo organo incumbido da secreção urinaria.

—Solidos argumentos foram estabelecidos pelo distincto medico bahiano, que, a meu ver, derrocã por completo a citada doutrina. Diz elle :

a) Se as manifestações chyluricas são devidas á influencia do clima quente e humido, entre nós a molestia deveria existir em muito maior escala, o que effectivamente não se dá, como o demonstram os casos da clinica civil e dos hospitaes ;

b) Se o paludismo predispõe o organismo, pelo depauperamento e pelas alterações profundas do sangue, ao acomettimento da chyluria, o registro clinico dos medicos que se têm occupado da febre palustre, registrariam a com-

um coincidencia d'esta pyrexia com aquella affecção, o que não tem acontecido, nem outro tanto havendo succedido com aquelles que se têm occupado da chyluria em relação á sua co-existencia com o paludismo.

c) Admittida a theoria da hemato-se, os individuos anemicos por falta de nutrição, por más condições hygienicas ou por perdas, deveriam ser forçosamente chyluricos, por estarem, além dos anemicos, sujeitos ás causas geraes do clima, soffrendo perturbações funcionaes e ás vizes organicas; entretanto esses individuos não apresentam os symptomas que são communs á chyluria, dos quaes o principal é a gordura na urina revelada pela analyse microscopica e chimica. Torna-se até notorio o facto do apparecimento da chyluria em individuos pertencentes á classe mais elevada da sociedade e por consequencia nas melhores condições hygienicas.

d) Sendo tambem a ankylostomiasc uma affecção que acarreta profunda alteração do sangue e talvez a que se revista de mais assignaladas perturbações funcionaes, deveria ter como intuitiva consequencia o apparecimento da chyluria, o que é excepcional e só possivel de observar por méra coincidencia,

e) A theoria da hemato-se implica a existencia permanente da gordura no sangue dos chyluricos. No emtanto as proprias analyses chimicas de Rayer, Beale, Bence Jones, e as de Creveaux, Silva Lima, Almeida Couto, Lewis, Pacifico Pereira e Pedro Severiano de Magalhães demonstraram ausencia de graxa no sangue dos doentes da citada affecção.

f) Desde que o sangue do chylurico está sempre carregado de gordura, como explicar o desapparecimento das urinas leitosas de um momento para outro, para voltarem periodicamente depois ou para não apparecerem mais ?

g) Se recorrermos ao tratamento da chyluria, o registro clinico não demonstra, entre os agentes da materia medica, substancias especialmente aconselhadas com o fim de prevenir a formação da gordura ou de destruil-a, como um meio curativo regular de semelhante molestia.

Almeida Couto, porém, affirmava que taes recursos resultado algum forneceriam ao medico que os prescrevesse, pois, que os seus dous primeiros doentes de chyluria submettidos por muito tempo á abstenção de substancias terciarias ou hydro-carbonadas, não colheram outro resultado senão o de emmagrecer bastante.

Além d'estes vigorosos argumentos, com os quaes está de accôrdo, Azevedo Sodré adduz mais um, que aqui reproduzimos :

«Como explicar, pela theoria da hematose, a presença de sangue nas urinas? Torres Homem dizia que as materias graxas em sua passagem pelo rim compromettem mais a integridade anatomica do orgão do que a albumina ou o assucar, de onde ruptura dos capillares sanguineos renaes e hematuria. Mas sendo assim, a hematuria devia ser sempre consecutiva á passagem da gordura, e a clinica demonstra-nos justamente o contrario, isto é, que muitas vezês as urinas chylosas são precedidas de um periodo de franca hematuria.»

A theoria da *filariose de Wucherer* foi que evidentemente veio elucidar de modo cabal a intrincada etiologia da chyluria.

Abraçada por espiritos sensatos e por medicos observadores, não deixou ella, todavia, de encontrar adversarios e contradictores, entre os quaes figurava no Brasil o finado Dr. Martins Costa.

A's objecções oppostas por este clinico á theoria dos helmintas, em seu livro (*A albumino pymeluria ou urinas lei-*

tosas — Rio de Janeiro — 1870), respondeu com rara habilidade o Dr. Almeida Couto na Gazeta Medica da Bahia de 1877.

«Sem que precise prestar homenagem ás novidades e ás *modas*, á semelhança do que se dá nos habitos da vida social (expressões do Dr. Martins Costa), a theoria parasitaria impõe-se pelos factos, desde epochas mais remotas até hoje, para explicar a pathogenia de algumas molestias, que figuram no quadro nosologico e entre ellas a hematuria intertropical.

«..... nos dados fornecidos pela historia dos entozoarios, encontram-se materiaes proporcionados pelos estudos de vultos que se assignalaram pelo espirito de investigação e que se recommendam, por trabalhos perseverantes, ao agradecimento da posteridade.»

Para provar estas asserções, Almeida Couto traz em seu apoio a descoberta da *Bilharzia haematobia* por Cobbold em 1851, confirmada por Griesinger, 117 vezes em 363 necropsias. Seguiram se as fidedignas contraprovas de notaveis investigadores, como Bilharz, Reinhold, Lautner, John Harley e outros.

Assignalado por Wucherer, em 1866, o embryão da filaria, que mais tarde recebeu o seu nome, fez egual descoberta nos Estados Unidos em 1863 Salisbury e em 1870 Creveaux. Em 1871, Lewis demonstrou pela primeira vez a existencia do embryão de filaria no sangue de doentes de chyluria, descoberta pouco a pouco confirmada, entre outros, por Sonsino, Bancroft, Winkel, O'Neill, P. Manson, Mackenzie e Creveaux. No Brasil tambem um punhado de observadores do maior valor scientifico tiveram o ensejo de praticar innumerás pesquisas que vieram confirmar as descobertas de Wucherer e de Lewis. Taes são : Silva Araujo, A. Januario de Faria, Silva Lima, Almeida Couto, Pater-

son, Barão de Itapoan, Pires Caldas, Pacifico Pereira, Santos Pereira, Americo Marques, Maia Bittencourt, Freitas, Requião, Monteiro de Carvalho, Eutichio Soledade, Gonçalves Theodoro; Gouveia, Victorino Pereira, Aureliano Garcia, Lopo Diniz, Et. Chéron, Carlos Penna, Pedro Severiano de Magalhães, Felicio dos Santos, Julio de Moura, Moncorvo, Chapot Prévost, Fajardo, Azevedo Sodré e outros.

Pela minha parte estudei minuciosamente a questão e em numerosos casos clinicos tenho encontrado a filaria de Wucherer nas urinas chylosas e no sangue dos doentes da mesma affecção.

Os argumentos de que dispunham os sectarios da doutrina da hematose, hoje completamente expurgada da medicina, são facilmente derrocados ante o raciocinio de um lado, as provas experimentaes do outro.

Afirmavam que alguns observadores nem em todos os casos haviam verificado a filaria. A experiencia veio demonstrar que o facto nada depunha contra a pathogenia parasitaria, visto como os insuccessos tinham por causa circumstantias especiaes, entre as quaes figura a *séde variada dos vermes*, porquanto, tanto as filarias adultas como os embryões e os ovulos, têm sido assignalados em diversos órgãos, como a bexiga, os ureteres, bacinetes, parenchyma renal, nos intestinos, na veia porta e até no interior do coração como puderam observar Griesinger e Pedro S. de Magalhães.

Wucherer, que consagrou longo tempo ao estudo microscopico da urina de muitos chyluricos e a quem todo o mundo scientifico rende a mais justa homenagem, teve necessidade de repetir innumeras vezes o-exame da urina em diferentes epochas, para encontrar o *embryão de filaria*.

O mesmo succedeu ao Dr. Silva Araujo, a quem cabe

tambem um valioso contingente prestado ao estudo da pathogenia da hemato-chyluria, como se deprehende do seu trabalho publicado na Gazeta Medica da Bahia em 1877. No caso em questão *examina elle um grande numero de vezes o sangue e a lymphá do seu doente* (em companhia dos Drs. Silva Lima e Victorino Pereira) e só após multiplas preparações, em occasiões diversas, conseguiu ver em um coalho as *filarias sanguineas*. Ainda o Dr. Silva Araujo chama a attenção, n'aquelle referido trabalho, para o facto da necessidade de acurada observação no exame microscopico. Diz elle que, examinando uma urina chylosa de um doente do Dr. Silva Lima, nada encontrou, tendo sido preciso obter nova remessa de urina para que na quarta preparação verificasse seis *embryões de filaria*.

O Dr. Almeida Couto, defendendo-se das accusações do Dr. Martins Costa, declara que se em algumas de suas pesquisas e nas de seu collega o Dr. Silva Lima, a filaria de Wucherer deixou de ser vista em tres casos, o facto tem prompta e intuitiva explicação, visto que *as urinas nem sempre devem conter embryões, ovulos ou suas cascas, porque, seguindo nos ensina a historia natural, ha uma epocha, para os animaes oviparos, de inoculação e outra em que a ovulação cessa absolutamente*. Claro está, portanto, que n'este periodo, os embryões não podem ser encontrados, nem seus ovulos ou vestigios d'elles, sem que todavia deixem de persistir por algum tempo os efeitos de sua influencia, manifestados por urinas chylosas. Em outros casos o nematoide deixa de ser encontrado por motivos peculiares aos exames e aos observadores, por isso que o manejo do microscopio, como muito bem diz Almeida Couto, reclama, além de algum habito, regras e normas necessarias e invariaveis, *afim de que não sejam frustradas as pesquisas, apezar de toda a paciencia empregada*.

- Considerações sobre a chyluria. - Longa memoria apresentada á Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro. Publicada na Revista da mesma nº 7 - 1898

Além d'isso a experiencia tambem demonstra que as filarias devem ser procuradas nos coalhos, porquanto na parte liquida da urina difficilmente serão ellas encontradas: a urina deve ser fresca e as preparações microscopicas praticadas com cuidado para evitar a compressão da lamina sobre a lamina, o que acarretaria o esmagamento e a dissociação dos helminthas.

A transparencia do verme reclama tambem muita attenção para distinguil-o no campo do microscopio.

E' com muita razão pois que Almeida Couto, em 1877, dizia que : *a falta de observancia das formulas prescriptas e exigidas para o estudo da urina dos chyluricos, e talvez mais do que tudo a falta de paciencia, podem ter produzido provas negativas, que, contrapostas a observações numerosissimas não têm força de desvirtual-as, sem que todavia deponha isto contra os conhecimentos e até a illustração de distinctos collegas.*

As autopsias de chyluricos, como, entre outros demonstrou Lewis, revelam a existencia da filaria de Wucherer no parenchyma do rim e nos seus capillares.

O Dr. Martins Costa, influenciado pela seductora, mas hypothetica doutrina de seus mestres, affirmou ainda no anno de 1877, que «havendo casos de chyluria sem a concomitancia de helminthas, seria evidente que se não pudes se imputar a esses parasitas a causa da molestia.»

Hoje, porém, bem poucos poderão tentar refutar a theoria da *filariose*, tão solidos são os esteios sobre que está ella assentada, no que respeita á chyluria.

A todas as molestias succede o mesmo que a esta : auctores por vezes de certo valor, levados uns por falsas informações, partidas de experimentadores pouco escrupulosos, outros reproduzindo automaticamente theorias não mais admittidas em sciencia, têm sustentado em seus livros ver-

dadeiras heresias, que jamais devem servir de norma a medicos observadores e estudiosos.

Lembremos exemplos :

F. Roux, em seu *Tratado pratico das molestias dos paizes quentes*, discutindo as objecções apresentadas por Papin (These de Bordeaux, 1886) contra a theoria parasitaria, não encontrando argumento para bater a primeira objecção d'este auctor, apezar de reconhecer que *de todas as theorias, a parasitaria é a unica que fica de pé, por apoiar-se sobre um facto exacto — a presença quasi constante do parasita —* aventa a hypothese da dilatação dos lymphaticos; devida a uma alteração primitiva, reconhecendo por origem influencias climaticas e constitucionaes.

As objecções de Papin resumem-se no seguinte : 1º A filaria póde existir sem chyluria e a chyluria sem filaria; 2º A molestia cessa quando o doente é removido para um clima frio. 3º Como explicar a producção simultanea da hematuria e da chyluria pelo mesmo parasita? 4º Porque o parasita não produz sempre lesões semelhantes? 5º Porque esta diversidade de effeitos causados por um mesmo parasita effeitos que variam segundo as raças?

A primeira objecção de Papin fica destruida deante da argumentação que estabeleci, valendo-me tambem da do Dr. Almeida Couto. A segunda objecção é insustentavel, porquanto, dando-se na chyluria o mesmo que em outras affecções, a mudança de clima póde ser nociva ao desenvolvimento do verme ou mesmo extinguil-o completamente. As condições climatericas actuam n'este caso como verdadeiro antiparasitica indirecto, pois elle creia ao meio interno qualidades negativas á vida do helmintha, phenomeno já tão bem estudado na bacteriologia. A terceira objecção cahe immediatamente deante das serias investigações do illustrado Patrick Manson, provando exuberantemente que haverá

- Considerações sobre a chyluria.- Longa memoria apresentada á Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro. Publicada na Revista da mesma nº 7

- 1898

hematuria ou chyluria, conforme o verme se acha alojado no systema sanguineo ou no lymphaticó, e hemato-chyluria quando a séde do helmintha fôr em ambos os systemas. Ainda segundo Manson, a fórma da molestia lymphatica está em relação com a obliteração de um vaso ou de um departamento lymphatico.

Nem vale a pena discutir a quarta objecção, desde que tenhamos contra ella tantos exemplos de varias affecções, de manifestações e consequencias por vezes tão differentes, causadas por um mesmo parasita ou um mesmo microbio!

Ahi está o *streptococcus*, produzindo a erysipela, a lymphangite, o phlegmão, as suppurações, certas bronchopneumonias, o falso croup, meningites, etc.

Alli vê-se o *bacterium coli*, produzindo em uns a diarrhéa, em outros a meningite, em outros finalmente um pleuriz e assim por deante, conforme a séde occupada pelo agente morbigeno.

Na quinta objecção, admira-se Papin da diversidade de efeitos causada por um mesmo parasita variando com a raça. A immundade de certas raças para a *filariose*, depende unicamente do clima que habitam; a chyluria é molestia propria dos climas intertropicaes, e os casos esporadicos que se observam em outras zonas podem-se explicar pela contaminação. O helmintha, não encontrando nas condições mesologicas elementos de vida, extingue-se e por isso não ha propagação da molestia. O que se dá com a chyluria observa-se com outras entidades morbidas, como o cholera, a febre typhoyde, a diphteria, etc.

Os argumentos até aqui adduzidos podem tambem servir para rebater as ideias de Robin (*Sociedade dos Hospitales de Paris*—1881) e as de Labadie-Lagrave (*Urulogia clinica e molestia dos rins*, Paris—1888), que sustentam sem base alguma uma chyluria parasitaria e outra não parasitaria.

A *galacturia*, ou urinas leitosas, observadas por Burdach Berzelius e Requin e admittidas por Labadie-Lagrave, como devidas a materias gordurosas acompanhadas de um ou de muitos elementos constituintes do leite e provenientes d'este liquido, têm sido energicamente negada, com solida argumentação, deduzida de investigações experimentaes do mais alto valor scientifico, por Bolding, Bird, Rayer, Lheretier, Donné, Bussy, Guérard, Dumas, Lehmann, etc.

A chimica e sobretudo a microscopia esclareceram perfeitamente o problema da chyluria, hoje a meu ver resolvido em sua etiologia.

Poderão objectar-me que ha pouco tempo (1896) no livro que publiquei sob o titulo «Das lymphangites na infancia e suas consequencias» procurei dissociar do grupo da *filariose* um certo numero de lymphangites e consequentes neoplasias, n'esse intuito usando eu de extensa argumentação.

Mas, senhores, como fui levado a assim pensar, não o preciso aqui repetir, porque já se acha o assumpto sobejamente discutido no meu referido livro. Lembrar-vos-hei sómente que não fui procurar no invisivel, nem no immaterial a razão de ser das minhas asseverações; acerquei-me de investigações tão valiosas como as que adduzi no presente trabalho, defendendo a theoria parasitaria da chyluria, além das rigorosas perquisições que pratiquei durante quatro annos, já no Laboratorio de Biologia do Estado, já no Gabinete de Bacteriologia e Anatomia Pathologica da Policlínica, tendentes a demonstrar a identidade do microbio da erysipela e de um certo numero de lymphangites tropicaes não filarianas.

Por consequencia inutil se torna mais alongar-me.

Acho-me, outrsim, desobrigado de fazer o diagnostico differencial de outras affecções, que só falta de observação e de conhecimentos clinicos poderia confundir com a chy-

- Considerações sobre a chyluria. - Longa memoria apresentada á Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro. Publicada na Revista da mesma nº 7

luria. Ninguem certamente irá confundir com esta ultima, que é chronica, apyretica, de marcha especial, dando logar a urinas coagulando-se espontaneamente, com as *hematurias temporarias* das pyrexias infectuosas, com a *lipuria* (urinas gordurosas), com a *elaiuria* (urinas oleosas), com as *urinas purulentas* da cystite, da pyelite, etc., etc.

II

Se por um lado o magno problema da causa determinante da chyluria acha-se resolvido, outro tanto não succede ao seu tratamento, embora sob este ponto de vista muito se tenha operado.

Nos primeiros tempos de estudo da molestia, dominou com toda a pujança o *empirismo*. Depois, á medida dos progressos da sciencia, começaram os praticos a usar na chyluria a *therapeutica symptomatica*.

Afóra, porém, a *mudança de clima*, tão benéfica em muitos casos, todos os outros conselhos therapeuticos falhavam, de modo a deixar os medicos por vezes em sérios embaraços.

Rara era a *herba* ou *panacéa* que não tivesse, no tratamento das urinas leitosas, entusiastas apologistas.

Não vale a pena para aqui transladar o enorme catalogo de agentes medicamentosos já de longa data aconselhados.

A therapeutica porém tem soffrido n'estes ultimos annos consideraveis modificações, de accôrdo com os novos horizontes dia a dia descortinados pela anatomia pathologica, pela microscopia e pela chimica.

Uma vez estabelecido ser a causa determinante da chyluria a filaria de Wucherer, assétada nos capillares lymphaticos e sanguineos do apparatus urinario, a indicação racional seria a administração de agentes que tivessem por

por fim *exterminar e expurgar do organismo o helmintha e corrigir as desordens por elle provocadas*.

Parece ter sido, segundo Victorino Pereira (These de 1876) o illustrado clinico Dr. Silva Lima, a quem tanto deve a medicina brazileira, o primeiro a iniciar ensaios n'esse sentido, empregando o iodo e o iodureto de potassio.

Os resultados, a principio lisonjeiros, começaram mais tarde a falhar e, apezar dos conselhos de Harley, grande entusiasta d'esses medicamentos na chyluria, em vista de sua completa inefficacia, estão hoje completamente abandonados.

O conhecido investigador Dr. Pacifico Pereira relatou um caso curado pelo acido salicylico, em que, cinco mezes depois, o exame da urina sempre repetido, praticado por Victorino Pereira, não denunciou o minimo character da chyluria, havendo ausencia total de germens.

Ultimamente temos ainda noticia de verdadeiro successo obtido pelo mesmo Dr. Pacifico Pereira em tres casos de chyluria tratados pelo naphtol.

A terebenthina, recommendada por Guyon, o kousso, o extracto de feto-machô e o thymol, este ultimo preconizado por Larric e Walsh, têm sido ensaiados tambem contra as urinas leitosas.

Empiricamente, sem base scientifica alguma, foi já recommendado, entre nós, o extrato fluido de algodoeiro. Apezar de sua apologia, feita por alguns medicos fluminenses não acredito na sua efficacia. Cinco dos meus treze doentes de chyluria haviam tomado o extracto de algodoeiro, sem conseguirem o menor resultado, ao contrario até dous d'elles avendo peorado com a administração do medicamento.

Induzido pelas idéas que admitto sobre a etiologia da chyluria, fui levado em 1896 a ensaiar o azul de methyleno o asaprol, antisepticos e anti-helminthicos então de grande

- Considerações sobre a chyluria. - Longa memoria apresentada á Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro. Publicada na Revista da mesma nº 7 - 1898

reputação, havendo unicamente sido o primeiro d'elles empregado na chyluria por Austrin Flint. (*New-York Medical Journal*, 1895).

Administrei estes agentes a um moço, chylurico, cuja molestia tornara-se inquietadora pelas más condições de seu estado geral. Esses medicamentos forneceram-me apenas um certo gráo de melhora estacionaria, a cura não se havendo operado definitivamente senão após longo estagio em uma região montanhosa do Estado de Minas Geraes.

Longe de desanimar, pois, no emprego de anti-helminthicos na chyluria, entendi dever proseguir em minhas pesquizas therapeuticas.

Lembrei-me então de estudar um agente cujas propriedades germicidas e ischemiantes haviam sido já utilizadas com incontestavel successo, no tratamento das lymphangites. — quero fallar do ichthyol — e realmente a clinica offerceu-me o ensejo de poder ensaiar-o em muitos casos.

De 13 chyluricos que têm-me procurado, nove foram submettidos ao tratamento intensivo pelo ichthyol, havendo seis conseguido restabelecer-se em um periodo variavel de 12 a 35 dias e os tres outros havendo abandonando o tratamento logo nos primeiros dias, embora já apresentassem melhoras.

Esse valioso meio therapeutico parece actuar de varios modos, não só acarretando, por sua acção de contacto, a morte do helmintha, como já verifiquei no campo do microscopio, como pela sua benefica acção descongestionante, analgesica e sedativa.

Estas duas ultimas propriedades foram experimentalmente demonstradas por dous distinctos investigadores italianos, Ceconi e Garofolo (*Arch. ital. de biol.* 1896).

O primeiro d'estes cientistas verificou ter o ichthyol uma acção constrictiva sobre os vasos, augmentando por

outro lado a pressão sanguinea e diminuindo progressivamente a quantidade de azoto da urina. Garofalo observou que a ingestão de 1 a 5 grammas diarias de ichthyol produz a analgesia, actuando como sedativo.

Taes propriedades, pois, em um parasitico da ordem do sulpho-ichthyolato de ammonio, não podiam ser melhor adequadas ao tratamento da chyluria.

Espero ancioso a contraprova do meu processo de tratamento, por parte dos meus collegas que em sua clinica tiverem casos da molestia que nos occupa.

DR. MONCORVO FILHO.

SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA

17.º SESSÃO ORDINARIA, EM 5 DE JULHO DE 1894

- Presidente Dr. Benicio de Abreu
- 1.º Secretario Dr. Dias de Barros
- 2.º Secretario Dr. Azevedo Junior

A's 7 1/2 horas da noite, presentes os Drs. Benicio de Abreu, Alfredo Porto, Dias de Barros, Domingos dos Santos, Daniel de Almeida, Antonio de Bustamante, Oudes de Mello, Benjamin Baptista, Francisco Diogo, Moncorvo Filho, Rodrigues Lima, Venancio da Silva, Campos da Paz, Emilio Gomes, Candido de Andrade e Azevedo Junior, e aberta a sessão.

Comparecem depois os Drs. Henrique Autran, Aristides Caire, Verneck Machado, Francisco Campello e Neves Armond.

EXPEDIENTE: — Foi proposto para socio correspondente o Dr. Aldomero Gonçalves Alvares, de Madrid, pelo Dr. Moncorvo Filho. Aceito.

Foram recebidos os seguintes impressos: *Revue Médico-Chir.*

rurgicale do Dr. Brissay n. 5, *Brazil Medico* ns. 23 e 24, *Gazeta Medica da Bahia* ns. 9 e 10, *Annaes da Universidade do Equador* 1898, *Correspondant Médical* n. 90, *Boletim de Estatística Demographo-Sanitaria*, de S. Paulo n. 52, *Revista Polytechnica* n. 4.

O DR. DANIEL DE ALMEIDA, depois de perguntar se o parecer de que foi encarregado com o Dr. Campos da Paz, sobre a obra offerida por um collega á Sociedade de Medicina e Cirurgia, deve ser pôr escripto—apresenta-o, julgando que o referido trabalho não pôde ser accedido.

O DR. CAMPOS DA PAZ pede que seja adiada a votação do parecer, afim de que os collegas possam ler e julgar o trabalho em questão, com conhecimento de causa.

Depois de algumas ponderações do Sr. Dr. Presidente, é approvada a indicação do Dr. Campos da Paz e, por conseguinte, adiada para a proxima sessão a votação do parecer.

1.ª PARTE DA ORDEM DO DIA

Tratamento da chyluria

O DR. MONCORVO FILHO começa declarando que sabe ter abusado da attenção de seus collegas na questão da chyluria: mas tendo ouvido na passada sessão as objecções do Dr. Domingos dos Santos e o Dr. Venancio da Silva, acha que deve responder a ambos e o faz nos seguintes termos.

O Dr. Domingos dos Santos, a quem se deve uma these acerca da chyluria, após a leitura dos trabalhos do orador sobre o assumpto, lhe objectou que duvidava da cura de seus doentes. Entretanto não lhe oppoz argumento algum scientifico; pois que a cerveja preta e o caldo de canna não foram ainda experimentados em outros doentes, não devendo portanto ser considerados meios curativos.

Suas observações, além de authenticas, referem-se a casos em que evidentemente o ichthyol modificou aos poucos a coloração da urina, curando os doentes. Acresce ainda haverem sido taes curas obtidas em muitos casos no apogeu do verão, epoca em que os chyluricos peioram.

Respondendo ao Dr. Venancio Silva, tem a dizer que baseado na sua propria opinião, emitida na sessão passada, o cremor de tartaro solvel modifica passageiramente a coloração da urina. Ora, se modifica passageiramente, não cura; por conseguinte, se a observação mais extensa demonstrar que assim é, este agente poderá, quando muito, ser um palliativo, mas nunca um meio curativo.